



**Revista JRG de Estudos Acadêmicos**

**ISSN: 2595-1661**

**Tramitação Editorial:**

Data de submissão (recebimento):  
17/06/2019.

Data de reformulação: 20/09/2019.

Data de aceitação (expedição de carta de  
aceite): 15/10/2019.

Data de disponibilização no site  
(**publicação**): 10/11/2019.

Editor Responsável: Me. Jonas Rodrigo Gonçalves

## **OS DESAFIOS DOS CUIDADORES FAMILIARES DE PACIENTES COM ALZHEIMER NO COTIDIANO FAMILIAR**

### **CHALLENGES OF FAMILY CAREERS OF ALZHEIMER PATIENTS IN FAMILY**

*Katiusse Tanara Alves Cruz<sup>1</sup>  
Mayara Candida Pereira<sup>2</sup>*

#### **Resumo**

**Objetivo:** Identificar os desafios vivenciados por cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer e descrever a importância do profissional enfermeiro nos cuidados do paciente com Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, coletado na base de dados no período de 2015 a 2019, através do levantamento de artigos por meio das bases de dados da Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e BVS Enfermagem. **Resultados:** Evidenciaram que ao longo do período da doença de Alzheimer, o cuidador vivencia diferentes situações e dificuldades de ordem física, mental e social que influenciam na convivência e no cuidado do idoso com Doença de Alzheimer. **Conclusão:** Cuidar de um membro da família com doença de Alzheimer requer que o cuidador aprenda a conviver com o sofrimento da outra pessoa e, muitas vezes, oculte sua própria dor e necessidades. A condição de quem cuida do idoso com doença de Alzheimer alerta os profissionais de saúde

<sup>1</sup> Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista, Brasília-DF, Brasil

<sup>2</sup> Enfermeira, doutoranda em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília-DF, Mestre em Gerontologia e Especialista em Saúde Pública. Atualmente é Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP campus Brasília - DF; Consultora Ad Hoc da Revista de Divulgação Científica Sena Aires; avaliadora de cursos pelo INEP/MEC e colaboradora dos processos éticos de enfermagem do COREN-DF. Tem experiência na área de enfermagem, com ênfase em saúde pública, gerontologia e ética profissional. Além disso, tem experiência em gestão acadêmica de ensino superior.

sobre a importância de promover estratégias que lhes permitam elevar o padrão de vida desses cuidadores e dos portadores da doença de Alzheimer.

**Palavras-chave:** Alzheimer; Cuidadores; Envelhecimento; Idoso.

### **Abstract**

**Objective:** *To identify the challenges experienced by family caregivers of elderly with disease of Alzheimer's and describes the importance of professional nurses in patient care with Alzheimer's.* **Methodology:** *This is an integrative review study, collected on the basis from 2015 to 2019, through the survey of articles through the databases Latin American Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and VHL Nursing.* **Results:** *Was evidenced that when throughout the period of Alzheimer's disease, the caregiver experiences different situations and physical, mental and social difficulties that influence the coexistence and care of the elderly with Alzheimer's disease.* **Conclusion:** *Take care of a family member with illness Alzheimer's disease requires the caregiver to learn to live with the other person's suffering and often hide their own pain and needs. The condition of those who take care of the elderly with Alzheimer's disease warns health professionals about the importance of promoting strategies that will enable them to raise the standard of living of these caregivers and Alzheimer's disease.*

**Keywords:** *Alzheimer's Disease. Care. Aging.*

### **Introdução**

O envelhecimento da população se deve à diminuição da natalidade na população brasileira e o prolongamento da expectativa de vida, o que se alia à forte projeção de demências, fazendo com que haja o desenvolvimento de estratégias de promoção e prevenção e intervir para buscar e, muitas vezes, incentivar um método de envelhecimento voltado para o envelhecimento. Esses recursos representam a melhoraria na vida dos idosos<sup>1</sup>.

As demências tornam-se morbidades degenerativas e progressivas que causam degeneração do cérebro. Eles atacam pessoas em evolução de envelhecimento e não apenas afetam os doentes, mas a sociedade e cada estrutura familiar estão relaxadas, o que tem um impacto econômico, biológico e psicossocial mais amplo<sup>2</sup>.

Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa lenta caracterizada por emaranhados neurofibrilares e uma acumulação de placas amiloides extraneuronais. Além disso, há uma diminuição na concentração de substância cinzenta no córtex pré-frontal (a região do cérebro desempenha um papel nas funções executivas), uma perda da superfície ventral do prosencéfalo basal e dos neurônios colinérgicos no núcleo basal de Meynert, o cíngulo e o giro do lóbulo parietal inferior<sup>3,4</sup>.

A atenção com as doenças crônicas não transmissíveis, como, por exemplo, DA, vem aumentando, na tentativa de promover o bem-estar, na população idosa. Uma das grandes complicações causadas pela DA é a redução da capacidade de discernimento, isto é, o doente não consegue compreender a consequência dos seus atos, não evidencia a sua vontade, não apresenta raciocínio lógico, por causa das falências de memória, e perde a capacidade de comunicação, impedindo que as pessoas o entendam<sup>5</sup>.

As necessidades dos idosos devem fazer parte da rotina de todos os familiares inseridos nesse processo de cuidado. Conviver com familiar que tem a DA requer uma transformação significativa da dinâmica familiar. A DA causa muitos transtornos na saúde, como depressão, pensamentos negativos, sensibilidade emocional dos idosos identificados como tal e dos que os rodeiam, trazendo o indivíduo à solidão, uma realidade presente na vida cotidiana de idosos portadores da DA, desse modo, a demência de Alzheimer, é identificada como um grave problema na saúde<sup>6,7</sup>.

Mediante o exposto, propõe-se analisar e identificar os desafios vivenciados por cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer e descrever a importância do profissional enfermeiro nos cuidados do paciente com Alzheimer.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que contribui para o processamento sistemático e analítico dos resultados, pois permite a avaliação crítica e a síntese dos indicadores existentes sobre um assunto ou tema desenvolvido, visando a clareza do determinado tema.

O levantamento bibliográfico desta revisão foi realizado nos meses entre fevereiro ao mês de setembro de 2019. Os dados foram coletados através de buscas em bases de dados virtuais em saúde especificamente na Biblioteca Virtual em Saúde – (BVS), Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde, (LILACS) e National Library of Medicine – MEDLINE,(Scielo), partindo do processo de definição dos descritores, utilizou-se o operador “Descritores em Ciências da Saúde”, em que se identificou termos relevantes para os estudos, como os descritores: Doença de Alzheimer, Cuidado, Envelhecimento.

Realizado o estabelecimento dos critérios de inclusão, foram contemplados artigos completos publicados no período entre 2015 a 2019. Quanto aos critérios de exclusão, foram artigos duplicados, publicados antes de 2015 e aqueles cujo objetivo, resultado ou conclusão não tinham relação direta com o assunto.

Executou a pesquisa e a soma dos dados extraídos dos artigos de aspecto descritivo, permitindo observar, descrever e classificar os dados encontrados, com o intuito de unir a clareza produzida sobre o tema explorado na revisão.

## Resultados e Discussão

### Descrição geral dos artigos selecionados

O cruzamento dos descritores foram executados em Março de 2019, após a análise dos dados, foi elaborado um quadro resumido com as informações a respeito de 14 artigos relacionados ao tema, contidos nesta revisão integrativa, contendo as variáveis examinadas: título do artigo, autores, objetivos, metodologia, conclusão e ano da publicação.

Quadro 1: Distribuição dos artigos por título, autor, objetivo, metodologia, conclusão e ano da publicação:

	TITULO	AUTOR	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSAO	ANO
ARTIGO 1	A doença de Alzheimer em idosos e as consequências para os cuidadores.	Cardoso VB, Silva JLA, Dutra CDC, Tebaldi JB, Costa FAMM.	Identificar as implicações da doença de Alzheimer no contexto familiar.	Foi realizada pesquisa bibliográfica, nas bases de dados do Lilacs e Scielo, utilizando como descritores: Doença de Alzheimer, Cuidadores e Idosos, entre 2000 e 2012.	Conclui-se que os profissionais de saúde devam ampliar o foco de sua atenção diante da DA, de forma que não só ajudem o portador como também seus cuidadores.	2015
ARTIGO 2	A dinâmica familiar diante da doença de	Vizzachi BA, Daspett C, Cruz	Compreender a dinâmica da	Estudo de abordagem qualitativa, usando	Foi possível conhecer as manifestações e	2015

T I G O 2	Alzheimer em um de seus membros.	MGS, Horta ALM.	família quando ha um membro na residência com doença de Alzheimer.	método criativo sensível (CSM), e como participação de duas famílias que tinham um membro na família com a doença de Alzheimer em casa.	consequências de doença de Alzheimer na família.	
A R T I G O 3	As dificuldades dos familiares que atuam no cuidado dos idosos portadores da doença de Alzheimer: uma revisão bibliográfica.	Ferreira NCLQ, Carmo TMD.	O presente estudo tem como objetivo identificar, por meio de revisão da literatura, as publicações acerca do tema.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com base em uma revisão narrativa da literatura, na qual se realizou um levantamento da produção científica de Enfermagem relacionada às dificuldades dos familiares que atuam no cuidado dos idosos portadores da doença de Alzheimer.	O estudo permite concluir que o cuidador mostra-se um grande aliado no tratamento da doença de Alzheimer, entretanto este enfrenta muitas dificuldades.	2015
A R T I G O 4	Resiliência em cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer.	Manzini CSS, Vale FAC.	Avaliar fatores associados à resiliência em cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer.	Trata-se de estudo descritivo, correlacional e de caráter quantitativa.	Os cuidadores familiares de idosos com DA apresentam resiliência moderada, e que esta capacidade individual de enfrentamento sofre influências de determinadas variáveis.	2015
A R T I G O 5	Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado.	Ilha S, Backes DS, Santos SSC, Abreu DPG, Silva BT, Pelzer MT.	Informar sobre as dificuldades encontradas pelos familiares de cuidadores de pessoas com Alzheimer.	Estudo de revisão sistemática de literatura com o objetivo de realizar um levantamento da produção bibliográfica na base de dados Scielo dos últimos cinco anos sobre a doença de Alzheimer e suas implicações no contexto familiar.	Conclui-se que são muitos os desafios do familiar cuidador, pois a intensificação do convívio com o idoso portador da Doença de Alzheimer traz impactos a nível mental, emocional e social.	2016
A R T I G O 6	Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar.	Kucmanski LS, Zenevicz L, Geremio DS, Madureira VSF, Silva TG, Souza SS.	Analisar os principais obstáculos de cuidadores familiares de doentes de Alzheimer.	O método utilizado foi à abordagem qualitativa com dados coletados em entrevistas semiestruturadas.	O estudo evidenciou desafios no cotidiano dessas famílias, dando relevância e destaque à necessidade de adoção de ferramentas e estratégias que ofereçam suporte físico, emocional, psíquico e financeiro aos familiares cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer.	2016
A R T I G O 7	Experiências de famílias que vivem com um diagnóstico diagnosticado com doença de Alzheimer	Diaz VL, Rojas MEH, Mora EA.	Analisar as experiências de famílias que convivem com uma pessoa com doença de Alzheimer, com base na teoria de Imogene King.	O estudo exigia uma abordagem qualitativa fenomenológica. Uma amostra utilizada incluiu três famílias, cada uma com um membro que suaviza esta doença.	É importante reconhecer a luta dessas famílias para conviver com a pessoa com doença de Alzheimer, ou que implique não apenas em mover, mais desafios, além de readequação e reestruturação de seus sistemas para atender às novas necessidades.	2016

ARTIGO 8	O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares	Mendes CFM, Santos ALS.	Objetiva observar e identificar as representações dos cuidadores familiares sobre o cuidado e analisar como influenciam em suas práticas de cuidado.	É do tipo empírico, exploratório, quali-quantitativo e utiliza como método o Discurso do Sujeito Coletivo.	Conclui-se que Trabalhar a relação desse cuidador com seus sentimentos e buscar capacitá-lo para novas percepções sobre o cuidado seria uma boa lógica de ação para a equipe de saúde, em especial para a enfermagem.	2016
ARTIGO 9	Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer	Cesario VAC, Leal MCC, Marques APO, Claudino KA.	Objetivou-se analisar a relação entre o estresse e a qualidade de vida do cuidador familiar de idosos portadores da doença de Alzheimer.	Trata-se de estudo quantitativo do tipo descritivo, realizado com cuidadores familiares de idosos com Alzheimer.	Verificou-se que os cuidadores familiares de idosos apresentam condições de saúde profundamente afetadas, propiciando um quadro de estresse o qual está relacionado com a sua qualidade de vida, em especial, nos domínios físicos, sociais e emocionais.	2017
ARTIGO 10	Homem cuidador familiar de idosa com doença de Alzheimer.	Anjos KF, Boery RNSO, Santos VC, Boery EN, Rosa DOS.	Descrever o cuidado de homem cuidador familiar de idosa com doença de Alzheimer	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caso único, realizada com um único homem cuidador de idosa.	Conclui-se que a assunção da responsabilidade pelo cuidado da idosa resultam implicações, como as econômicas, no cotidiano do homem cuidador e da idosa cuidada.	2017
ARTIGO 11	Cuidadores Familiares de Idosos com a Doença de Alzheimer	Garcia CR, Cipolli GC, Santos JP, Freitas LP, Braz MC, Falcão DVS.	Investigar na perspectiva de cuidadores familiares de idosos com provável/possível diagnóstico da doença de Alzheimer.	Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. Participaram 17 cuidadores familiares de pessoas idosas e 17 idosos com doença de Alzheimer.	Este estudo indicou que a doença de Alzheimer não atinge apenas o paciente, mas, também, toda a família, na sua complexidade, nas angústias geradas, nas dúvidas não esclarecidas.	2017
ARTIGO 12	Vivências de Cuidadores Familiares de Pessoas Idosas com Doença de Alzheimer	Faria EBA, Scardoelli mgc, Castro VC, Nishida FS.	Compreender o processo de vivenciar o cuidado aos idosos com doença de Alzheimer.	Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa.	Foi constatado que a vivência do processo de adoecimento gera sofrimento, tristeza e insegurança, trazendo grandes mudanças no contexto familiar.	2017

ARTIGO 13	A dívida e o cuidado no tempo do vivido em família	Souza IP, Araujo LFS, Bellato R.	Compreender a modelagem do cuidado familiar prestado ao longo do tempo a um idoso que sofre de Alzheimer.	Trata-se de um estudo situacional com abordagem abrangente, empregando história de vida como entrevista em profundidade e observação de idosos e familiares.	Esse entendimento é importante para os profissionais de saúde pensar sobre formas de iniciarem boas práticas que perduram com o tempo, mobilizando recursos para apoiar a família com o substrato necessário para o cuidado.	2017
ARTIGO 14	Doença de Alzheimer: Repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar.	Silva MIS da, Alves ANO, Salgueiro CDBL, Barbosa VFB.	Caracterizar as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores familiares de idosos com Alzheimer.	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório, com a participação de dez cuidadoras familiares de idosos com diagnóstico de Alzheimer que possuem cadastros em Unidades Básicas de Saúde.	Para as cuidadoras, a maior dificuldade foi à carência de suporte social durante o processo de cuidado ao idoso.	2018

A partir da leitura dos artigos, foi possível a identificação de variáveis, que foram agrupadas em quatro categorias, são elas: **mudanças na vida pessoal e social do cuidador, sofrimento do cuidador, desafios frente as diferenças fases do Alzheimer e sobre o enfermeiro e os cuidados.**

### **Mudanças na vida pessoal e social do cuidador**

Os cuidadores, com o tempo, assumem uma posição diferente no grupo familiar e social e, na tentativa de dar novo significado à vida, deixa-se o posto de membro da família para assumir o de cuidador. Quando o sujeito coletivo apresenta o abandonar um pouco da própria vida para cuidar de uma pessoa com DA, demonstra que o cuidado com o idoso retira de sua vida valores que é importante para sua satisfação pessoal, ele deixa de fazer parte da vida, deixa de ter a autonomia de ir e vir perde a liberdade de escolha do que fazer, quando fazer, e passa a se situar à margem da vida do idoso. Cuidar de alguém com esta doença é uma atividade exaustiva e, muitas das vezes, frustrante, que se segue por vários anos<sup>16, 20</sup>.

Cuidar significa responsabilidade, senso de dedicação e sentimento de afeição aos outros. Nasce quando um cuidador se importa com a vida do ser cuidado, trazendo para ele a vontade de querer participar de sua vida em tempos de sofrimento e felicidade. Esse processo de cuidar, mesmo sendo realizado com carinho por um membro familiar, torna-se estressante e desgastante por certo tempo para o cuidador, pois não é compartilhado com os outros membros da família e acaba se sobrecarregando, especialmente para aquele que fica intitulado como cuidador principal<sup>8, 16, 21</sup>.

A maioria dos cuidadores familiares não trabalha, pois o idoso com Alzheimer precisa de uma programação diária e necessita do cuidador em tempo integral, Além disso, outros membros da família podem não estar interessados nos cuidados, o que contribui para a carga física e psicológica do cuidador<sup>16, 21</sup>.

A sobrecarga e a dificuldade de aceitação da doença podem assumir características do processo de luto antecipatório vivenciado pela família, iniciando na etapa diagnóstica da, e pelas perdas relacionadas aos aspectos concretos, tais

como da saúde, da memória, e o afastamento do cotidiano habitual, juntamente de aspectos subjetivos, como a perda da autonomia, a ansiedade e a angústia<sup>15, 16</sup>.

### **Sofrimento do cuidador**

Os cuidadores por momentos reagem com revolta aos sentimentos negativos que sofrem e estes sentimentos devem ser substituídos pela compreensão aliada de ajuda de seus amigos e familiares. As manifestações dos sentimentos não devem ser desencorajadas, sob o risco de ferirmos o sentimento do cuidador e inibir essa forma de expressão gerando apatia e receio. Muitas vezes cuidar implica um desgaste tanto emocional quanto físico<sup>17</sup>.

O cuidador deve resguardar um tempo somente para ele, onde possa se distrair algumas horas a fim de que possa estar preparado mentalmente e fisicamente para não comprometer o cuidado prestado. Ainda se desconhece a cura do mal de Alzheimer (MA) e há poucas opções de tratamento, sendo os cuidados paliativos e de conforto as principais. Assim, se o cuidador familiar não se encontra em boas condições de saúde, devido ao desgaste intenso que esta tarefa exige a saúde e o cuidado do portador de Alzheimer também estarão comprometidos<sup>13, 15,20</sup>.

O cuidador desempenha um papel essencial na vida diária dos pacientes com DA, envolvendo-se em praticamente todos os aspectos do cuidado assumindo responsabilidades adicionais de maneira crescente, à medida que a doença de Alzheimer progride, surge à demanda por cuidados especiais, função importante desempenhada pelos cuidadores. A doença atinge a família de forma bastante severa, pois torna o portador de doença de Alzheimer completamente dependente de cuidados específicos e obriga os familiares a uma adaptação e ajuste frente aos novos problemas, por mais dolorosos que sejam<sup>14, 17</sup>.

Um cuidador pode se tornar mental e fisicamente irritado ao se sacrificar-se totalmente a cuidar sozinho de um paciente com DA. O diligente assume, na maioria das vezes, um papel que lhe foi imposto por acaso, e não por escolha própria apesar de, no início, também achar que esta missão naturalmente seja sua, mas não é assim, o correto seria que todos os membros da família ajudassem. Sendo assim, a presença de uma estrutura familiar favorável será melhor para todos e, principalmente, para o portador da doença. O cuidador familiar quando não se encontra em boas condições de saúde, devido ao trabalho excessivo que esta tarefa exige a saúde e o cuidado do portador de Alzheimer também estarão comprometidos<sup>8,20</sup>.

### **Desafios frente às diferenças fases do Alzheimer**

A DA é uma das doenças mais comuns em idosos, não pode ser prevenida ou curada. Atualmente, é a doença mais comumente associada à demência, porque é uma das principais causas de distúrbios cognitivos e comportamentais durante o processo de envelhecimento<sup>16, 10</sup>.

A família do idoso com Alzheimer passa por vários estágios, do diagnóstico até a fase avançada da doença, além de encontrarem-se presentes sentimentos de negação e aceitação frente à ligação excessiva. Geralmente, a família tem dificuldade para avaliar as modificações que ocorrerão no seu dia a dia, essencialmente quando não tem muito conhecimento sobre a doença, os cuidados a serem praticados e os manejos de cuidado ficam um pouco mais difícil, para o cuidador. É necessário resguardar adequadamente o familiar doente diante do medo, angústia e da ansiedade que se estabelecem<sup>14, 11</sup>.

Os cuidadores familiares vivenciam dificuldades de ordem física, mental e

social que influenciam na convivência e no cuidado do idoso com DA. Entre as dificuldades que podem ocorrer entre os idosos em algum período da doença estão a dificuldade de reconhecer pessoas próximas e locais comuns, como a sua própria casa, a perda da noção de local e o esquecimento do caminho de casa, a perda da noção do valor do dinheiro, a recusa em aceitar a medicação, a possibilidade de ficarem agressivos e de se colocar em situações que oferecem risco a sua integridade física e das demais pessoas que convivem com eles. Entre os cuidadores, há dificuldades relacionadas à aceitação da doença do idoso<sup>17</sup>.

A assistência domiciliar a idosos doentes é um conhecimento contínuo, baseado nas necessidades físicas e biológicas e no grau de dependência dos idosos. A assistência domiciliar ao idoso doente é um conhecimento contínuo, baseado nas necessidades físicas e biológicas e no grau de dependência do idoso. Devido à inexperiência do cuidador, muitas vezes é difícil responder às demandas que surgem durante o cuidado e que devem ser aprendidas no gerenciamento da vida cotidiana, atividade que parece simples para quem já o desenvolveu<sup>6</sup>.

Nesse sentido, é essencial que os profissionais de saúde sejam continuamente monitorados e informados sobre o curso da doença e os cuidados necessários em cada etapa. Isso é crucial para o atendimento, segurança e suporte eficazes, bem como para a criação de uma rede de troca de informações para reduzir o estresse dos cuidadores. O profissional de saúde competente e confiável é menos ansioso e seguro, o que aumenta a capacidade e a disponibilidade de cuidados para idosos com doença de Alzheimer. As instituições sociais e de saúde devem fornecer aos cuidadores familiares todas as informações necessárias<sup>18, 20</sup>.

### **Enfermeiro e os cuidados**

O trabalho dos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, garante o bem-estar físico e mental do cuidador, bem como a promoção da educação em saúde sobre DA, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos idosos. Esta não é uma tarefa fácil, uma vez que o cuidador deve estar preparado para incluir todas as orientações profissionais usando as estratégias de enfrentamento disponíveis naquele momento<sup>13, 17</sup>.

O enfermeiro é um profissional de saúde que se encaixa perfeitamente neste cenário. A orientação do cuidador e a elaboração de um plano de cuidados são de importante significado. A enfermagem pode atuar identificando os fatores que levam a tais sentimentos, ajudando os cuidadores a reconhecê-los e auxiliando no planejamento de alterações na rotina que possam contribuir para a diminuição da tensão emocional. Podem ainda realizar atividades educativas e encaminhamentos para apoio psicológico. Trabalhar a relação desse cuidador com seus sentimentos e buscar capacitá-lo para novas percepções sobre o cuidado seria uma boa lógica de ação para a equipe de saúde, em especial para a enfermagem<sup>12, 16</sup>.

É necessário chamar a atenção dos profissionais de saúde para ampliar sua visão do contexto das pessoas envolvidas no processo de DA. Portanto, espera-se que sejam desenvolvidas ações no campo da educação em saúde. Além do gerenciamento integrado dos pacientes, será desenvolvido o estabelecimento de grupos de autoajuda, visitas domiciliares, consultas com enfermeiros, além de ações e intervenções. Uma proposta de estratégia projetada para fornecer o cuidado mais determinado e humanizado é uma maneira de aproximar essas famílias da equipe de saúde.

Os enfermeiros podem, em conjunto, propor um plano de cuidados para diminuir os efeitos da deterioração da DA e lidar melhor com os sintomas<sup>16, 8</sup>.

### **Conclusão**

Este estudo mostrou que a qualidade de vida dos cuidadores familiares está intrinsecamente ligada ao estresse, para que tais circunstâncias possam ter um impacto direto no cuidado a ser prestado. O cuidador nem sempre está preparado para enfrentar as dificuldades encontradas no caminhar da doença, pois muitas das vezes, o fato de não conhecer a patologia é uma situação difícil para um atendimento mais adequado. A não aceitação da doença também é comum e, muitas vezes, o cuidador se culpa pelo que aconteceu com o seu familiar.

Acredita-se que as informações sobre o MA possam orientar a assistência prestada para o desenvolvimento do plano de cuidados, constatando que os cuidadores são os mais influentes, pois estão propícios ao estresse, eles podem ser fisicamente e emocionalmente desestruturados. Quando o cuidador cuida de um membro da família com doença de Alzheimer, ele ou ela experimentam sentimentos diferentes, e com isso exigam a atenção dos profissionais de saúde e das políticas governamentais. Cuidadores secundários e terciários, no entanto, são atendidos, porém o maior fardo fica para o cuidador primário.

Cuidar de um membro da família com doença de Alzheimer requer que o cuidador aprenda a conviver com o sofrimento da outra pessoa e, muitas vezes, oculte sua própria dor e necessidades, porque ele precisa fazer quase tudo, mesmo sabendo não fazer. Além disso, morar com um membro da família com doença de Alzheimer leva o cuidador a muitos aspectos de suas vidas pessoais em benefício do outro, aumentando o risco de doenças pessoais e familiares.

A possibilidade de apoio em um ambiente informado, como enfermagem, traz muitos benefícios para as pessoas com MA e seus cuidadores familiares. A condição de quem cuida do idoso com doença de Alzheimer alerta os profissionais de saúde sobre a importância de promover estratégias que lhes permitam elevar o padrão de vida desses cuidadores e dos portadores da doença de Alzheimer.

Percebe-se, a necessidade urgente de abordar esses cuidadores, especialmente o governo, e ter profissionais qualificados para lidar com as famílias, não apenas com os pacientes. Esse problema é crucial para cuidador familiar, pois requerem informações claras dos profissionais de saúde, além de habilidades objetivas e compreensíveis sobre a doença, sintomas e progresso. Dessa maneira, o cuidador familiar estará pronto para realizar o atendimento e cuidado domiciliar mais seguro e menos estressante.

### **Referências**

1. Pavarini SCI, Melo LC, Silva VM, Orlandi FS, Mendiondo MSZ, Filizola CLA, Barham EJ. Cuidando de idosos com Alzheimer: a vivência de cuidadores familiares. Rev. Eletr. Enf. 2008;10(3):580-90.
2. Freitas ICC, PKCC, Soares JL, Parente ACM. Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectivas do familiar cuidador. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 61, núm. 4, julho-agosto, 2008, pp. 508-513.
3. Acuña MR, Doren FM, Romero SC, Rojas CA. Adaptação da minha vida: experiências de cuidadores de pessoas com doença de Alzheimer. Gerokomos vol.29 no.2 Barcelona jun. 2018.
4. Neumann SMF, Dias CMS. Doença de Alzheimer: o que muda na vida do familiar cuidador. Rev. Psicol. Saúde vol.5 no. 1 Campo Grande jun. 2013.

5. Seima MD, Lenaedt Maria Helena. A sobrecarga do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 10, n. 2, p. 388 - 398 ago./dez. 2011.
6. Seima MD, Lenaedt Maria Helena, Caldas CP. Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer. Rev Bras Enferm. 2014 mar-abr; 67(2): 233-40.
7. Cruz MN, Hamdan AC. O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. Psicol. estud. vol.13 no.2 Maringá Apr./June 2008
8. Cardoso VB, Silva JLA, Dutra CDC, Tebaldi JB, Costa FAMM. A DOENÇA DE ALZHEIMER EM IDOSOS E AS CONSEQUÊNCIAS PARA CUIDADORES. MeMorialidades, n. 23, jan./jun. e n. 24, jul/dez. 2015, p. 113-149.
9. Vizzachi BA, Daspett C, Cruz MGS, Horta ALM. A dinâmica familiar diante da doença de Alzheimer em um de seus membros. Rev Esc. Enferm USP · 2015; 49(6): 933-938.
10. Ferreira NCLQ, Carmo TMD. As dificuldades dos familiares que atuam no cuidado dos idosos portadores da doença de Alzheimer: uma revisão bibliográfica. Ciência ET Praxis v. 8, n. 15, (2015).
11. Manzini CSS, Vale FAC. Resiliência em cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2016.
12. Ilha S, Backes DS, Santos SSC, Abreu DPG, Silva BT, Pelzer MT. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. Esc. Anna Nery vol.20 no. 1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2016.
13. Kucmanski LS, Zenevycz L, Geremio DS, Madureira VSF, Silva TG, Souza SS. Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, 2016; 19(6): 1022-1029.
14. Diaz VL, Rojas MEH, Mora EA. Experiências de famílias que vivem com um diagnóstico diagnosticado com doença de Alzheimer. Enfermagem atual da Costa Rica n.30 San José Jan./Jun. 2016.
15. Mendes CFM, Santos ALS. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.1, p.121-132, 2016.
16. Cesario VAC, Leal MCC, Marques APO, Claudino KA. Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. Saúde debate, Rio de Janeiro, V. 41, N. 112, P. 171-182, JAN-MAR 2017.
17. Anjos KF, Boery RNSO, Santos VC, Boery EN, Rosa DOS. Homem cuidador familiar de idosa com doença de Alzheimer. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 10, n. 2, p. 317-324, maio/agosto 2017.
18. Garcia CR, Cipolli GC, Santos JP, Freitas LP, Braz MC, Falcão DVS. Cuidadores Familiares de Idosos com a Doença de Alzheimer. Revista Kairós - Gerontologia, 20(1), pp. 409-426. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil, 2017.
19. Faria EBA, Scardoelli mgc, Castro VC, Nishida FS. Vivências de Cuidadores Familiares de Pessoas Idosas com Doença de Alzheimer. Ciênc. cuid. Saúde; 16(1), Jan. Mar. 2017.
20. Souza IP, Araújo LFS, Bellato R. A dádiva e o cuidado no tempo do vivido em família . J. Res.: fundam. Care. Online 2017. Out./Nov. 9(4): 990-998.
21. Silva MIS da, Alves ANO, Salgueiro CDBL, Barbosa VFB. Doença de Alzheimer: Repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar. Rev Enferm UFPE on line. Recife, 12(7):1931-39, Jul., 2018.